



**VIVO ATINGE DURANTE O QUARTO TRIMESTRE SEU MAIOR NÍVEL DE CRESCIMENTO EM RECEITAS E EBITDA DO ANO, RESULTANDO EM LUCRO RECORDE EM SUA HISTÓRIA. NO ACUMULADO DO ANO LUCRO CRESCEU 116% E SOMOU R\$1,9 BILHÃO.**

**24 de fevereiro de 2011** – A Vivo Participações S.A. anuncia hoje seus resultados consolidados do quarto trimestre de 2010 (4T10) e do ano de 2010. **As informações operacionais e financeiras da Companhia são apresentadas em Reais e em IFRS**, conforme a legislação societária. As comparações referem-se ao quarto trimestre de 2009 (4T09), exceto quando indicado de outra forma.

**DESTAQUES DO PERÍODO**

- Aumento da liderança no segmento pós-pago.**
- A base da Vivo totalizou 60.293 mil acessos (16,5% de aumento anual), sendo 8.548 mil novos acessos no ano (33,3% no segmento pós pago);**
- A base de clientes pós-pagos registrou crescimento anual de 29,1%;**
- Market share pós pago atingiu 35,24% (aumento anual de 3 p.p.);**
- Market Share de 29,7%, manutenção do market share yoy;**
- Crescimento anual de 12,5% na Receita Líquida de Serviços do 4T10 (ARPU cresce pelo 3º trimestre consecutivo). Aumento em 2010 atinge 9,9%;**
- Aceleração do aumento anual em voz sainte, atingindo 12,3% no 4T10;**
- Crescimento anual de 48,0% na Receita de Dados e SVAs (20,7% da receita líquida de serviços). Receita de internet móvel evolui 65,4%;**
- Expansão da Margem EBITDA atingindo 34,5% no trimestre (+3,1 p.p. yoy) e 32,2% no acumulado do ano (+0,8 p.p. yoy);**
- O EBITDA no trimestre cresceu 20,9% quando comparado com o 4T09. Houve aumento de 11,6% em 2010;**
- Lucro líquido de R\$ 864,2 milhões no 4T10 e de R\$ 1.893,8 no acumulado do ano, com crescimento de 115,7% em relação a 2009;**
- Dividendos propostos de R\$ 2.290,8 milhões, representando 127% do Lucro (excluindo reserva legal) de 2010 ;**
- Geração de caixa após investimentos registrou R\$ 2.898,7 milhões no ano (63,7% maior em relação a 2009);**
- Endividamento líquido no 4T10 no valor de R\$ 1.743,5 milhões (54,4% menor em relação ao 4T09).**

**DESTAQUES**

R\$ milhões	Consolidado		Consolidado		Consolidado		Consolidado Acumulado em:		
	4 T 10	3 T 10	Δ%	4 T 09	Δ%	2010	2009	Δ%	
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>4.863,0</b>	<b>4.608,1</b>	<b>5,5%</b>	<b>4.415,2</b>	<b>10,1%</b>	<b>18.105,9</b>	<b>16.637,1</b>	<b>8,8%</b>	
Receita líquida dos serviços	4.566,9	4.307,6	6,0%	4.059,6	12,5%	16.933,8	15.415,2	9,9%	
Receita líquida de vendas de mercadorias	296,1	300,5	-1,5%	355,6	-16,7%	1.172,1	1.221,9	-4,1%	
<b>Total dos Custos Operacionais</b>	<b>(3.185,3)</b>	<b>(3.070,3)</b>	<b>3,7%</b>	<b>(3.027,8)</b>	<b>5,2%</b>	<b>(12.274,1)</b>	<b>(11.412,7)</b>	<b>7,5%</b>	
<b>EBITDA</b>	<b>1.677,7</b>	<b>1.537,8</b>	<b>9,1%</b>	<b>1.387,4</b>	<b>20,9%</b>	<b>5.831,8</b>	<b>5.224,4</b>	<b>11,6%</b>	
Margem EBITDA (%)	34,5%	33,4%	1,1 p.p.	31,4%	3,1 p.p.	32,2%	31,4%	0,8 p.p.	
<b>Depreciação e Amortização</b>	<b>(513,8)</b>	<b>(556,1)</b>	<b>-7,6%</b>	<b>(831,0)</b>	<b>-38,2%</b>	<b>(2.781,4)</b>	<b>(3.228,8)</b>	<b>-13,9%</b>	
<b>EBIT</b>	<b>1.163,9</b>	<b>981,7</b>	<b>18,6%</b>	<b>556,4</b>	<b>109,2%</b>	<b>3.050,4</b>	<b>1.995,6</b>	<b>52,9%</b>	
<b>Resultado do Período</b>	<b>864,2</b>	<b>601,8</b>	<b>43,6%</b>	<b>203,3</b>	<b>325,1%</b>	<b>1.893,8</b>	<b>878,1</b>	<b>115,7%</b>	
<b>Investimentos</b>	<b>996,0</b>	<b>675,2</b>	<b>47,5%</b>	<b>670,7</b>	<b>48,5%</b>	<b>2.489,1</b>	<b>2.329,5</b>	<b>6,9%</b>	
Investimento como % da receita líquida	20,5%	14,7%	5,8 p.p.	15,2%	5,3 p.p.	13,7%	14,0%	-0,3 p.p.	
<b>Acessos (Mil)</b>	<b>60.293</b>	<b>57.714</b>	<b>4,5%</b>	<b>51.744</b>	<b>16,5%</b>	<b>60.293</b>	<b>51.744</b>	<b>16,5%</b>	
Adições Líquidas	2.578	1.737	48,4%	2.897	-11,0%	8.548	6.799	25,7%	



**Base para apresentação dos resultados**

Os totais estão sujeitos a diferenças devido ao arredondamento. As informações relativas ao ano de 2009 foram elaboradas de forma consolidada e, em razão dos efeitos da adoção de todos os pronunciamentos do CPC/ normas IFRS, sempre que aplicável, alguns valores divulgados no 4T09 e acumulado de 2009 foram reclassificados para a comparabilidade dos períodos.



DESTAQUES OPERACIONAIS

DESEMPENHO OPERACIONAL CONSOLIDADO - VIVO								
	4 T 10	3 T 10	Δ%	4 T 09	Δ%	2010	2009	Δ%
<b>Total de acessos (mil)</b>	<b>60.293</b>	<b>57.714</b>	<b>4,5%</b>	<b>51.744</b>	<b>16,5%</b>	<b>60.293</b>	<b>51.744</b>	<b>16,5%</b>
Pós-pago	12.634	12.072	4,7%	9.784	29,1%	12.634	9.784	29,1%
Pré-pago	47.659	45.642	4,4%	41.960	13,6%	47.659	41.960	13,6%
<b>Market Share (*)</b>	<b>29,71%</b>	<b>30,14%</b>	<b>-0,43 p.p.</b>	<b>29,75%</b>	<b>-0,04 p.p.</b>	<b>29,71%</b>	<b>29,75%</b>	<b>-0,04 p.p.</b>
<b>Market Share Pós-pago</b>	<b>35,24%</b>	<b>35,31%</b>	<b>-0,07 p.p.</b>	<b>32,23%</b>	<b>3,01 p.p.</b>	<b>35,24%</b>	<b>32,23%</b>	<b>3,01 p.p.</b>
<b>Adições líquidas (mil)</b>	<b>2.578</b>	<b>1.737</b>	<b>48,4%</b>	<b>2.897</b>	<b>-11,0%</b>	<b>8.548</b>	<b>6.799</b>	<b>25,7%</b>
<b>Market Share de adições líquidas (*)</b>	<b>22,5%</b>	<b>27,4%</b>	<b>-4,9 p.p.</b>	<b>37,0%</b>	<b>-14,5 p.p.</b>	<b>29,5%</b>	<b>29,2%</b>	<b>0,3 p.p.</b>
<b>Penetração do mercado</b>	<b>104,6%</b>	<b>99,0%</b>	<b>5,6 p.p.</b>	<b>90,5%</b>	<b>14,1 p.p.</b>	<b>104,6%</b>	<b>90,5%</b>	<b>14,1 p.p.</b>
<b>SAC (R\$)</b>	<b>56</b>	<b>62</b>	<b>-9,7%</b>	<b>62</b>	<b>-9,7%</b>	<b>64</b>	<b>79</b>	<b>-19,0%</b>
<b>Churn mensal</b>	<b>2,7%</b>	<b>2,9%</b>	<b>-0,2 p.p.</b>	<b>2,5%</b>	<b>0,2 p.p.</b>	<b>2,7%</b>	<b>2,5%</b>	<b>0,2 p.p.</b>
<b>ARPU (em R\$/mês)</b>	<b>25,9</b>	<b>25,2</b>	<b>2,8%</b>	<b>27,1</b>	<b>-4,4%</b>	<b>25,2</b>	<b>27,2</b>	<b>-7,4%</b>
ARPU Entrante	9,4	9,3	1,1%	11,1	-15,3%	9,5	11,1	-14,4%
ARPU Sainte	16,5	15,9	3,8%	16,0	3,1%	15,7	16,0	-1,9%
<b>MOU Total (minutos)</b>	<b>118</b>	<b>115</b>	<b>2,6%</b>	<b>119</b>	<b>-0,8%</b>	<b>116</b>	<b>92</b>	<b>26,1%</b>
MOU Entrante	24	25	-4,0%	27	-11,1%	25	28	-10,7%
MOU Sainte	94	90	4,4%	92	2,2%	91	64	42,2%
<b>Empregados</b>	<b>13.419</b>	<b>13.296</b>	<b>0,9%</b>	<b>10.598</b>	<b>26,6%</b>	<b>13.419</b>	<b>10.598</b>	<b>26,6%</b>

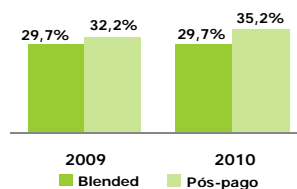
(\*) fonte Anatel

**Diferencial competitivo e estratégia comercial bem-sucedida produziram crescimento da base e melhora no mix.**

**Crescente venda de acessos à internet 3G e forte adesão aos planos “Vivo Você” e “Vivo Família”.**

- A Vivo apresentou incremento de 16,5% no total de acessos quando comparado ao 4T09 e chegou ao final do trimestre com 60.293 mil acessos.
- Dessa forma o *market share* permaneceu praticamente estável em relação ao ano anterior atingindo 29,7%. O *market share* de adições líquidas foi de 29,5% no acumulado do ano.
- O total de adições líquidas de 2.578 mil acessos no 4T10 é menor que o do 4T09, em função do maior foco comercial no segmento pós-pago. No acumulado do ano, as adições líquidas somaram 8.548 acessos, aumento anual de 25,7%. Das adições líquidas, 33,3% foram de acessos pós-pagos em 2010 vs 18% em 2009.
- O *market share* de acessos pós-pagos da Vivo atingiu 35,24% (+3 p.p. yoy), sendo que o *share* de adições líquidas do segmento pós-pago acumulado no ano foi de 51,9. Esse resultado advém das vendas dos planos Vivo Você e Vivo Família, e da crescente comercialização de acesso à internet 3G, por meio de *smartphones* e *modems*.
- Assim o crescimento anual da base pós-paga foi de 29,1%, mais que o dobro do obtido no segmento pré-pago que evoluiu 13,6%.
- No segmento de placas e acessos Máquina a Máquina (M2M) o *market share* da Vivo, segundo dados da Anatel, foi de 40,1%, com um *share* de adições líquidas no ano de 72%, principalmente devido ao forte desempenho em ganho líquido de clientes com placas.
- Explica esta performance o diferencial competitivo da Vivo, representado pela força de sua marca, qualidade diferenciada, liderança em cobertura e qualidade da rede 3G, maior rede de lojas próprias do País e um portfólio de planos e promoções em dados e voz customizados para cada segmento.

Market Share - %



Fonte: Anatel

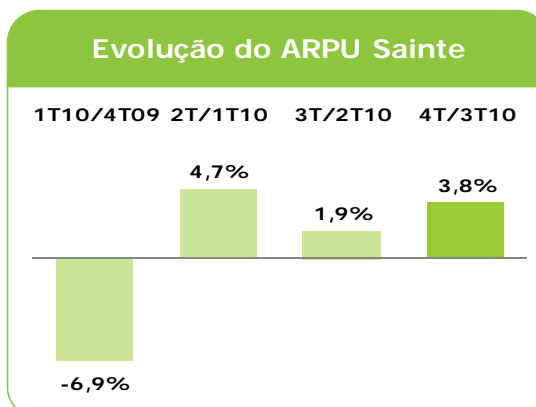


**SAC atinge seu menor nível histórico.**

- O SAC de R\$ 56 no 4T10 atingiu seu menor nível na história da empresa e é inferior em 9,7% ao registrado tanto no 4T09 como no 3T10. A melhora no indicador é reflexo da redução no subsídio e comissionamento médio por alta, em função da maior proporção das altas sem aquisição de aparelho, de um trabalho de segmentação na aquisição de clientes e do aumento da eficiência dos canais de distribuição.
- O Churn de 2,7% registrado no trimestre é menor em 0,2 pontos percentuais na comparação com o 3T10. A Vivo mantém sob controle esse indicador, promovendo uma maior satisfação em sua base de clientes ao atendê-los com serviços de alta qualidade.

**ARPU apresenta incremento pelo terceiro trimestre consecutivo.**

- O ARPU de R\$ 25,9 no trimestre, é 2,8% superior ao do 3T10, sendo o terceiro trimestre consecutivo com aumento sequencial neste indicador. Esse desempenho é resultado da maior atividade da base de clientes com consumo crescente de serviços de dados e voz. Na comparação anual, o ARPU apresenta redução de 4,4% decorrente do efeito de diluição provocado principalmente por múltiplos *SIM Cards* no mercado.
- O ARPU Sainte no 4T10 avançou 3,8% em relação ao 3T10, devido a maior venda de minutos de voz e uso de dados. Na comparação anual, a aceleração no consumo de serviços produziu aumento de 3,1% revertendo a queda anual neste indicador apresentada em trimestres anteriores, impulsionada, principalmente pelo ARPU de dados que teve crescimento anual de 26% no 4T10.



**Campanhas de incentivo e crescimento da base alavancam o tráfego sainte no pós-pago em 39,1%.**

- Já o ARPU Entrante aumentou 1,1% em relação ao 3T10. Na comparação com o 4T09, manteve a tendência de queda, com redução de 15,3%, em função, principalmente, do “efeito comunidade” e do incentivo ao tráfego *on net*.
- Deve ser ressaltada a evolução de 26% no ARPU de dados em relação ao 4T09, fruto, sobretudo, da maior adesão aos planos “Vivo Internet Brasil”, impulsionada pela alta demanda de placas e *smartphones* e aumento da cobertura 3G.
- O **MOU Blended** de 118 minutos no 4T10 apresenta aumento de 2,6% em relação ao 3T10. Em relação ao 4T09 houve leve queda de 0,8%, mesmo em face de ofertas comerciais mais restritivas neste trimestre e da diluição provocada pelo aumento de clientes pré pago com *chip* avulso na base. No MOU Sainte, o incremento foi de 4,4% na comparação com o trimestre anterior. Na comparação anual o MOU sainte evoluiu 2,2%.
- Nesse sentido, o **tráfego total** progrediu 17,1% no 4T10 quando comparado com o 4T09 e 6,7% em relação ao 3T10, ressaltando-se o aumento de 39,1% e de 6,3%, respectivamente, do tráfego sainte no pós-pago, proporcionado pelo aumento da base nesse segmento, entre outros fatores.

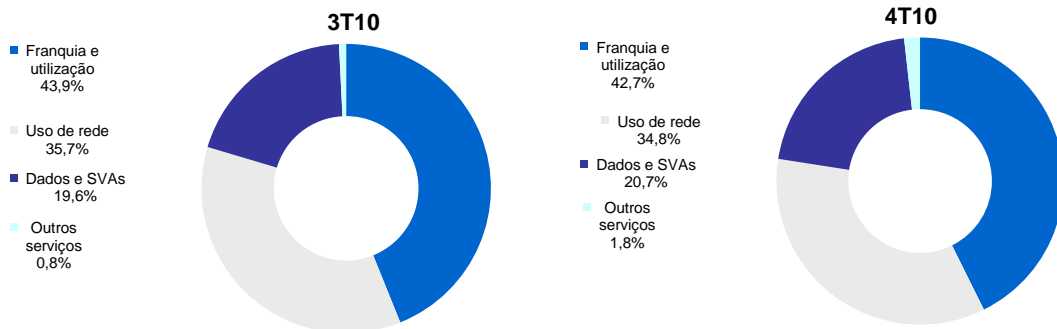




RECEITA OPERACIONAL

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA - VIVO								
R\$ milhões	Consolidado		Δ%	Consolidado		Consolidado Acumulado em:		
	4 T 10	3 T 10		4 T 09	Δ%	2010	2009	Δ%
Franquia e Utilização	1.949,0	1.889,2	3,2%	1.734,8	12,3%	7.347,1	6.975,3	5,3%
Uso de rede	1.589,0	1.537,0	3,4%	1.608,9	-1,2%	6.121,6	6.121,8	0,0%
Dados e SVAs	947,5	842,7	12,4%	640,3	48,0%	3.279,2	2.082,1	57,5%
SMS + MMS	325,3	285,6	13,9%	230,1	41,4%	1.110,9	819,1	35,6%
Internet	504,1	457,0	10,3%	304,7	65,4%	1.752,5	901,0	94,5%
Outras Receitas de Dados e SVAs	118,1	100,1	18,0%	105,5	11,9%	415,8	362,0	14,9%
Outros serviços	81,4	38,7	110,3%	75,6	7,7%	185,9	236,0	-21,2%
<b>Receita de serviços de telecom</b>	<b>4.566,9</b>	<b>4.307,6</b>	<b>6,0%</b>	<b>4.059,6</b>	<b>12,5%</b>	<b>16.933,8</b>	<b>15.415,2</b>	<b>9,9%</b>
Venda de aparelhos celulares	296,1	300,5	-1,5%	355,6	-16,7%	1.172,1	1.221,9	-4,1%
<b>Receita líquida total</b>	<b>4.863,0</b>	<b>4.608,1</b>	<b>5,5%</b>	<b>4.415,2</b>	<b>10,1%</b>	<b>18.105,9</b>	<b>16.637,1</b>	<b>8,8%</b>

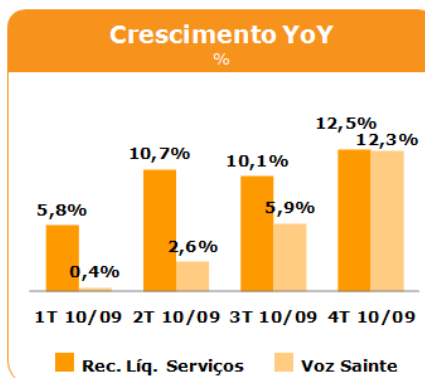
Receita Líquida de Serviços



**Qualidade da base garante crescimento sustentável da receita.**

A **receita líquida de serviços** teve alta de 12,5% em relação ao 4T09, a maior taxa de evolução anual registrada em 2010 (vide gráfico abaixo). Essa variação decorre, principalmente, da aceleração no aumento da receita de voz e da manutenção de um alto crescimento na receita de dados e SVAs, impulsionadas pelo incremento da base de clientes, maior atividade em termos de consumo de minutos e, particularmente, pela intensificação na adesão a planos de internet. Dessa forma, a receita líquida de serviços no trimestre evoluiu 6,0% em relação ao trimestre anterior.

A **receita de franquia e utilização** avançou 12,3% em relação ao 4T09 e 3,2% em relação ao 3T10, confirmando a tendência de aceleração anual observada em trimestres anteriores. Isso ocorre em função do crescimento da base, melhora no mix de clientes e maior atividade da base pré-paga, expressa no aumento do volume de recargas e consequentemente, maior consumo de voz e SMS.





Devido à sazonalidade e ao crescimento do tráfego entrante móvel-móvel *off-net*, as **receitas de uso de rede** (interconexão) subiram 3,4% na evolução trimestral. No comparativo anual apresentaram redução de 1,2%, diminuindo a dependência de receitas de interconexão, especialmente quando se considera o crescimento das outras linhas da receita, especialmente de dados.

**Crescimento anual de 48% nas receitas de dados e de 65% nas receitas obtidas com internet móvel.**

A **receita de dados e SVAs (Serviço de Valor Adicionado)** aumentou 48,0% e 12,4% em relação ao 4T09 e 3T10, respectivamente, representando, no 4T10, 20,7% da Receita Líquida de Serviços. O principal impulsionador continua sendo o avanço no número de clientes em planos 3G (+87,3% ano a ano), atraídos pela liderança da Vivo em cobertura e qualidade da rede.

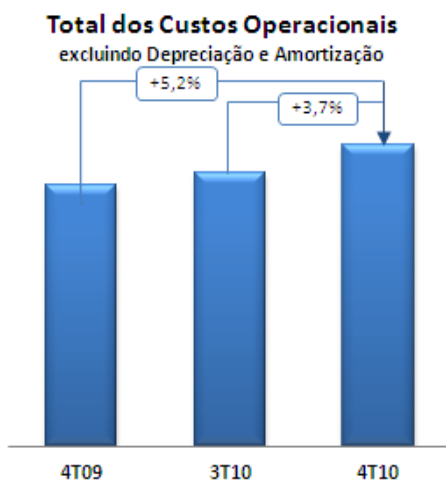
As receitas de internet móvel aumentaram 65,4% na comparação com o 4T09 e 10,3% em relação ao 3T10, respondendo no 4T10 por 53,2% da receita de dados. O crescimento decorre do incentivo à utilização desse serviço com o uso de *smartphones* e placas. A receita com SMS + MMS evoluiu 41,4% quando comparada ao 4T09, mantendo o crescimento obtido em trimestres anteriores.





**CUSTOS OPERACIONAIS**

R\$ milhões	Consolidado		Consolidado		Consolidado		Consolidado		
	4 T 10	3 T 10	Δ%	4 T 09	Δ%	Acumulado em:			
						2010	2009	Δ%	
<b>Pessoal</b>	<b>(383,8)</b>	<b>(281,4)</b>	<b>36,4%</b>	<b>(236,5)</b>	<b>62,3%</b>	<b>(1.175,1)</b>	<b>(867,0)</b>	<b>35,5%</b>	
<b>Custo dos serviços prestados</b>	<b>(1.339,6)</b>	<b>(1.328,1)</b>	<b>0,9%</b>	<b>(1.282,5)</b>	<b>4,5%</b>	<b>(5.288,5)</b>	<b>(4.644,9)</b>	<b>13,9%</b>	
Meios de conexão	(89,6)	(90,7)	-1,2%	(80,7)	11,0%	(349,1)	(313,1)	11,5%	
Interconexão	(649,8)	(649,2)	0,1%	(699,9)	-7,2%	(2.621,7)	(2.389,0)	9,7%	
Aluguéis/Seguros/Condomínios	(104,3)	(97,0)	7,5%	(79,8)	30,7%	(389,6)	(342,6)	13,7%	
Fistel e outras taxas e contribuições	(301,3)	(280,6)	7,4%	(286,5)	5,2%	(1.151,6)	(986,2)	16,8%	
Serviços de terceiros	(185,6)	(191,8)	-3,2%	(134,6)	37,9%	(728,4)	(580,0)	25,6%	
Outros	(9,0)	(18,8)	-52,1%	(1,0)	800,0%	(48,1)	(34,0)	41,5%	
<b>Custo de mercadorias vendidas</b>	<b>(390,6)</b>	<b>(431,5)</b>	<b>-9,5%</b>	<b>(489,2)</b>	<b>-20,2%</b>	<b>(1.649,3)</b>	<b>(2.001,8)</b>	<b>-17,6%</b>	
<b>Comercialização dos serviços</b>	<b>(934,2)</b>	<b>(907,6)</b>	<b>2,9%</b>	<b>(894,3)</b>	<b>4,5%</b>	<b>(3.663,8)</b>	<b>(3.431,1)</b>	<b>6,8%</b>	
Provisão p/ redução do valor recuperável do contas a receber	(54,9)	(36,0)	52,5%	(40,2)	36,6%	(169,6)	(213,2)	-20,5%	
Serviços de terceiros	(772,5)	(749,7)	3,0%	(704,8)	9,6%	(2.975,5)	(2.600,2)	14,4%	
Doações	(55,1)	(73,3)	-24,8%	(98,0)	-43,8%	(322,2)	(412,9)	-22,0%	
Outros	(51,7)	(48,6)	6,4%	(51,3)	0,8%	(196,5)	(204,8)	-4,1%	
<b>Despesas gerais e administrativas</b>	<b>(174,6)</b>	<b>(165,3)</b>	<b>5,6%</b>	<b>(149,7)</b>	<b>16,6%</b>	<b>(638,9)</b>	<b>(568,6)</b>	<b>12,4%</b>	
Serviços de terceiros	(132,0)	(132,2)	-0,2%	(116,2)	13,6%	(501,3)	(449,9)	11,4%	
Outros	(42,6)	(33,1)	28,7%	(33,5)	27,2%	(137,6)	(118,7)	15,9%	
<b>Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas</b>	<b>37,5</b>	<b>43,6</b>	<b>-14,0%</b>	<b>24,4</b>	<b>53,7%</b>	<b>141,5</b>	<b>100,7</b>	<b>40,5%</b>	
Receitas operacionais	86,2	86,9	-0,8%	77,4	11,4%	347,6	285,9	21,6%	
Despesas operacionais	(68,8)	(50,3)	36,8%	(53,1)	29,6%	(239,2)	(215,5)	11,0%	
Outras receitas (despesas) operacionais	20,1	7,0	187,1%	0,1	n.d.	33,1	30,3	9,2%	
<b>Total dos custos antes depreciação/amortização</b>	<b>(3.185,3)</b>	<b>(3.070,3)</b>	<b>3,7%</b>	<b>(3.027,8)</b>	<b>5,2%</b>	<b>(12.274,1)</b>	<b>(11.412,7)</b>	<b>7,5%</b>	
Depreciação e amortização	(513,8)	(556,1)	-7,6%	(831,0)	-38,2%	(2.781,4)	(3.228,8)	-13,9%	
<b>Total dos custos operacionais</b>	<b>(3.699,1)</b>	<b>(3.626,4)</b>	<b>2,0%</b>	<b>(3.858,8)</b>	<b>-4,1%</b>	<b>(15.055,5)</b>	<b>(14.641,5)</b>	<b>2,8%</b>	



**Controle dos custos estruturais contribui para manter o crescimento rentável.**

O total dos custos operacionais, excluindo os gastos com depreciação e amortização, foi de R\$ 3.185,3 milhões no 4T10, elevação de 5,2% na comparação com o 4T09, crescimento bem inferior ao crescimento da receita de serviços de 12,5%. Contribuiu para essa variação o aumento no custo com pessoal, a maior atividade comercial apurada no período, o aumento de 16,5% do parque de acessos, bem como o incremento de despesas variáveis relacionadas às maiores receitas de serviços. Quando comparados com o 3T10, os custos operacionais apresentam avanço de 3,7%.



O **custo de pessoal** no 4T10 aumentou 62,3% e 36,4% na comparação com o 4T09 e o 3T10, respectivamente. Essa evolução decorre da conclusão, em junho de 2010, da incorporação, iniciada em setembro de 2009, de profissionais que prestam atendimento em nossas lojas próprias (cerca de 5,2 mil funcionários), a qual tem se traduzido em melhora de indicadores operacionais, principalmente em aumento de vendas por representante, redução de *turnover* e melhorias dos índices de qualidade no atendimento. A incorporação teve como contrapartida redução no custo de mão de obra terceirizada em despesas comerciais. Houve também aumento em função do reajuste do acordo coletivo (data base novembro) e gastos previstos, não recorrentes, relacionados à reestruturações, no valor de R\$ 66 milhões.

O **custo dos serviços prestados** no 4T10 foi 4,5% maior que o do 4T09, refletindo o incremento na base de clientes e maior atividade da base. Houve crescimento anual de 37,9% nos custos com serviços de terceiros, especialmente os referentes a manutenção e conservação da rede e aumento de 30,7% com aluguéis, seguros e condomínios relacionados principalmente à expansão de cobertura 3G. Há que se destacar a redução anual de 7,2% nas despesas com interconexão devido à maior racionalidade das ofertas no período. Quando comparado com o 3T10 o custo dos serviços prestados, foi ligeiramente superior em 0,9%, em função do aumento da Taxa Fistel e outros impostos.

O **custo das mercadorias vendidas** recuou 20,2% e 9,5% na comparação do 4T10 com o 4T09 e 3T10, respectivamente, em razão da maior participação das vendas somente com *SIM Cards* e manutenção da política restritiva de concessão de subsídios que atrela o gasto ao perfil de uso esperado de cada cliente.

**Redução nas despesas com comissões em relação ao 3T10.**

No 4T10, as **despesas comerciais** aumentaram 4,5% em relação ao 4T09. A atividade comercial no trimestre elevou as despesas com serviços de terceiros, particularmente os gastos com publicidade e propaganda e comissionamento, este em função do aumento de acessos do segmento pós-pago e de dados. A redução no custo com mão-de-obra terceirizada nas lojas próprias compensou parcialmente esse crescimento. Na comparação com o 3T10, o aumento de 2,9% deve-se à elevação nos gastos com publicidade e propaganda devido à sazonalidade, compensada por menores gastos com comissionamento pela adequação desses à rentabilidade esperada do cliente.

A **Provisão para Devedores Duvidosos (PDD)** no 4T10 fechou em R\$ 54,9 milhões, correspondendo a 0,80% da receita bruta total. Este resultado está acima 0,15 p.p. do apresentado no 4T09 (0,65%) pois este período estava impactado por recuperações extraordinárias de grandes clientes do segmento corporativo. No total do ano de 2010, a inadimplência foi de R\$ 169,6MM (20,5% menor que 2009) ou 0,66% sobre a receita bruta (0,26 p.p. menor que 2009). Este resultado foi possível devido ao aprimoramento contínuo da concessão do crédito e o rígido controle sobre as ações de cobrança para todos os segmentos de clientes exercida em períodos anteriores, com impacto na recuperação antecipada das faixas de idade mais recentes.

As **despesas gerais e administrativas** cresceram 16,6% no 4T10 quando comparadas ao 4T09 em função do incremento dos gastos com serviços de terceiros, sobretudo despesas com arrecadação em função do maior parque pós-pago e volume de recargas. Em relação ao 3T10, o aumento de 5,6% é explicado, principalmente, pelos maiores gastos com materiais, doações e outros gastos.

**Outras Receitas/Despesas Operacionais** líquidas apresentaram receita de R\$ 37,5 milhões. A comparação com o 4T09 mostra aumento na receita com multas, reversão de provisão líquida de baixa de imobilizado e outras receitas. Em relação ao 3T10, houve queda de 14,0% na receita. Essa variação decorre do aumento das despesas com impostos, taxas e contribuições e da redução da receita proveniente de reversão de provisão líquida de baixa de imobilizado.





### EBITDA

**EBITDA registra aumento de 20,9% YoY e margem chega a 34,5%.**

O **EBITDA** (resultado antes de juros, impostos, depreciações e amortizações) no 4T10 foi de R\$ 1.677,7 milhões, um avanço de 20,9% em relação ao 4T09, com Margem EBITDA de 34,5% (+3,2 p.p. yoy). Quando comparado com o 3T10, o aumento é de 9,1%. O resultado do 4T10 reflete a continuidade do crescimento da receita de serviços, especialmente dados e voz, conjugada com o controle dos custos de subsídio, comissões de venda, interconexão e melhoria contínua dos processos.

### DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO

A rubrica **depreciação e amortização** decresceu 38,2% na comparação do 4T10 com o 4T09, devido ao término, em junho de 2010, da depreciação dos equipamentos CDMA. Na evolução trimestral, houve redução de 7,6%, em função da concentração dos novos investimentos nos últimos meses do ano, cuja depreciação deverá começar a ocorrer em 2011.

### RESULTADO FINANCEIRO

#### RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS - VIVO

R\$ milhões	Consolidado		Δ%	Consolidado		Consolidado Acumulado		
	4 T 10	3 T 10		4 T 09	Δ%	2010	2009	Δ%
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>36,5</b>	<b>67,0</b>	<b>-45,5%</b>	<b>20,1</b>	<b>81,6%</b>	<b>252,6</b>	<b>199,8</b>	<b>26,4%</b>
Juros Aplicações Financeiras	51,8	39,9	29,8%	23,7	118,6%	137,1	170,0	-19,4%
Outras Receitas com Operações Financeiras	21,6	27,1	-20,3%	19,8	9,1%	154,0	72,3	113,0%
(-) Pis e Cofins	(36,9)	0,0	n.d.	(23,4)	57,7%	(38,5)	(42,5)	-9,4%
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(146,8)</b>	<b>(130,5)</b>	<b>12,5%</b>	<b>(162,5)</b>	<b>-9,7%</b>	<b>(585,8)</b>	<b>(726,9)</b>	<b>-19,4%</b>
Despesas Financeiras	(134,1)	(129,8)	3,3%	(145,4)	-7,8%	(554,7)	(741,7)	-25,2%
Variações Monetárias e Cambiais	(8,8)	(0,9)	877,8%	(16,0)	-45,0%	(30,1)	30,7	n.d.
Efeito Lei 11.638/07	(3,9)	0,2	n.d.	(1,1)	254,5%	(1,0)	(15,9)	-93,7%
<b>Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas</b>	<b>(110,3)</b>	<b>(63,5)</b>	<b>73,7%</b>	<b>(142,4)</b>	<b>-22,5%</b>	<b>(333,2)</b>	<b>(527,1)</b>	<b>-36,8%</b>

**Queda de 22,5% nas despesas financeiras líquidas quando comparadas com o 4T09.**

No 4T10, as despesas financeiras líquidas da Vivo diminuíram R\$ 32,1 milhões quando comparadas com o 4T09, decorrente do menor nível de endividamento e custo da dívida. Os fatores que mais contribuíram para essa variação foram o pagamento das licenças 3G junto à Anatel (quitadas integralmente em out/09) e a composição da dívida que está apoiada basicamente em operações estruturadas junto a bancos de fomento. Em contrapartida, houve aumento na receita financeira no 4T10 devido a um maior caixa médio aplicado.

No comparativo do 4T10 com o 3T10, as despesas financeiras líquidas da Vivo tiveram um aumento de R\$ 46,8 milhões. Isso se deve, principalmente, à despesa de PIS/COFINS sobre receitas financeiras, proveniente da destinação de JSCP da Vivo S.A. e Vivo Part, à maior despesa de atualização das contingências tributárias e ao ajuste a valor presente de ICMS, fornecedores e contas a receber.





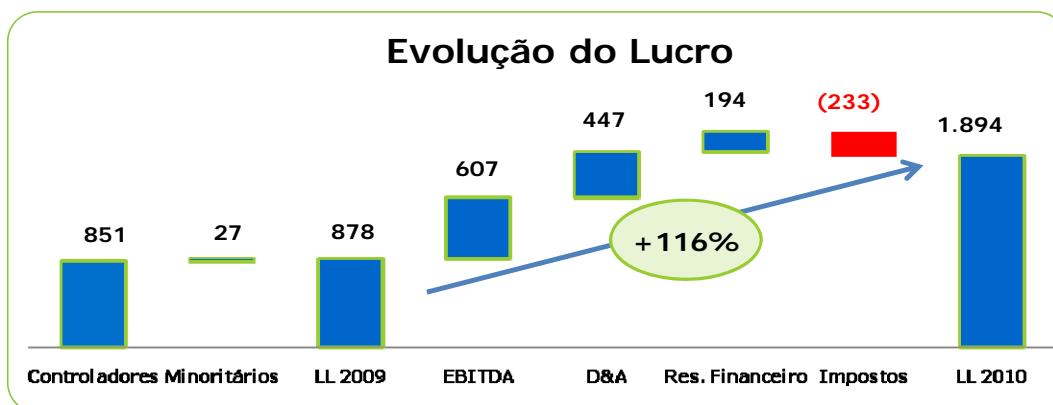


### LUCRO LÍQUIDO

**Lucro líquido de R\$ 864,2 milhões no 4T10.**

O Lucro Líquido consolidado de R\$ 864,2 milhões no 4T10 é quatro vezes maior (325,1%) quando comparado com o 4T09 e 43,6% superior em relação ao 3T10, refletindo a melhor performance operacional, menores despesas com depreciação e melhor resultado financeiro. No acumulado do ano, o valor de R\$ 1.893,8 milhões, *recorde* histórico, apresenta crescimento de 115,7%. Os resultados positivos obtidos nos últimos trimestres demonstram a consistência na administração de todos os fatores que compõem o resultado.

### Evolução do Lucro Líquido



**Dividendos e Juros Sobre o Capital Próprio.**

A Administração da Companhia propôs o pagamento de um dividendo de R\$ 5,732990078 por ação, em igualdade de condições entre as ações ordinárias e preferenciais, no montante total líquido de R\$ 2.290.846.090,02

Tais dividendos, declarados com base no balanço de encerramento do exercício de 2010 aos possuidores de ações ordinárias e preferenciais, é composto por juros sobre o capital próprio, imputados aos dividendos, na forma do artigo 9º da Lei 9.249/95, no valor de R\$ 220.000.000,00, com retenção de 15% de imposto de renda na fonte, resultando em juros líquidos de R\$ 187.000.000,00 aprovados em reunião do Conselho de Administração, realizada em 17 de dezembro de 2010 e dividendos no valor de R\$ 2.103.846.090,02. A proposta de dividendos será levada à aprovação na Assembléia Geral Ordinária a ser realizada em 2011.

O pagamento dos valores relativos aos JSCP e Dividendos deliberados e pendentes de pagamento serão efetuados até o dia 21 de dezembro de 2011.

Desde a sua criação, em 2003, a Companhia tem investido para ser a melhor operadora móvel do país e vem obtendo assim resultados positivos nos últimos três anos. Dessa forma, a Vivo propôs distribuir todo o lucro líquido de 2010 e reservas de expansão resultando em um payout de 127% do lucro líquido menos as reservas legais.





ENDIVIDAMENTO

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS - VIVO						
Credores (R\$ milhões)	MOEDA					Total
	R\$	URTJLP *	UMBND **	US\$	Yen	
Operações Estruturadas <sup>(1)</sup>	672,2	1.142,0	1,5	614,8	-	2.430,5
Debêntures	1.446,5	-	-	-	-	1.446,5
Resolução 2770 <sup>(***)</sup>	-	-	-	-	29,6	29,6
Outros	-	-	-	0,2	-	0,2
Efeito Lei 11.638/07	3,7	-	-	6,6	-	10,3
Custo de Emissão	(3,2)	-	-	-	-	(3,2)
<b>Total</b>	<b>2.119,2</b>	<b>1.142,0</b>	<b>1,5</b>	<b>621,6</b>	<b>29,6</b>	<b>3.913,9</b>
Taxas do câmbio utilizadas	1,00000	1,974080	0,032718	1,666200	0,020500	
<b>Cronograma de pagamento</b>						
2011	336,8	322,0	1,5	25,7	29,6	715,6
Após 2011	1.782,4	820,0	-	595,9	-	3.198,3
<b>Total</b>	<b>2.119,2</b>	<b>1.142,0</b>	<b>1,5</b>	<b>621,6</b>	<b>29,6</b>	<b>3.913,9</b>

ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO - VIVO			
	Consolidado		
	31/dez/10	30/set/10	31/dez/09
Curto Prazo	715,6	811,1	954,7
Longo Prazo	3.198,3	3.473,4	4.169,8
<b>Total do endividamento</b>	<b>3.913,9</b>	<b>4.284,5</b>	<b>5.124,5</b>
Caixa e Aplicações	(2.196,6)	(1.889,0)	(1.309,9)
Derivativos	26,2	16,3	10,6
<b>Dívida Líquida</b>	<b>1.743,5</b>	<b>2.411,8</b>	<b>3.825,2</b>

(1) - Operações Estruturadas junto aos bancos de fomento para investimento: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social (BNDES), Banco do Nordeste (BNB) e Banco Europeu de Investimentos (BEI).

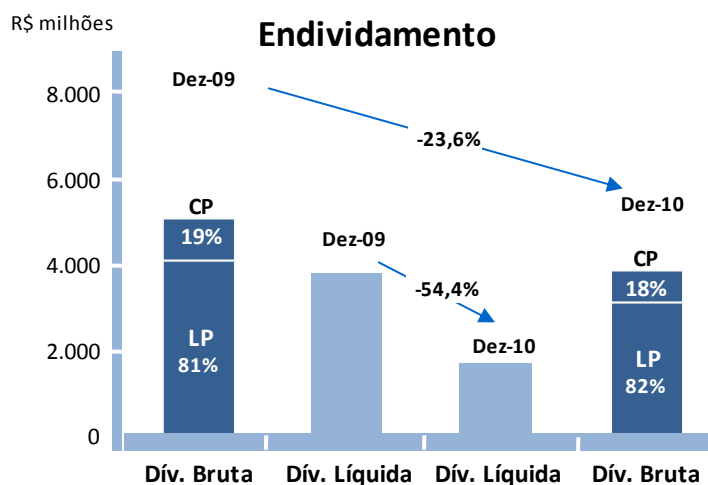
(\*) Unidade de Referência da Taxa de Juros de Longo Prazo do BNDES.

(\*\*) A UMBND é uma unidade monetária preparada pelo BNDES, composta por uma cesta de moedas estrangeiras, cuja principal é o dólar americano, razão pela qual a sociedade e suas controladas a consideram como US\$.

(\*\*\*) Resolução que trata de captação em moeda estrangeira efetuada por Bancos no Exterior e repassada internamente a Companhia na mesma moeda

82% da dívida está no longo prazo.

A Companhia encerrou o 4T10 com uma dívida bruta de R\$ 3.913,9 milhões, sendo 16,7% denominada em moeda estrangeira. A exposição cambial da dívida está 100% coberta por operações de proteção cambial (*hedge*). A dívida líquida atingiu R\$ 1.743,5 milhões em dezembro de 2010.





**Queda de 27,7% na dívida líquida no trimestre.**

Em relação ao 4T09 a queda de 54,4% do endividamento líquido, deve-se à forte geração de caixa suficiente para pagamento do maior volume de CAPEX, dividendos e JSCP no ano, além do menor custo da dívida pela menor taxa de juros efetiva. No 4T10 foram liberados mais R\$ 72,0 milhões da linha de financiamento junto ao BNDES referente ao Programa de Sustentação do Investimento. Com a liberação anterior de R\$ 99,7 milhões, totalizamos R\$ 171,7 milhões da linha de R\$ 319,9 milhões. Esses recursos estão sendo utilizados para a aquisição de equipamentos nacionais destinados a projetos de ampliação da capacidade de rede.

Em relação ao 3T10 a dívida líquida da Vivo diminuiu 27,7%, em função da geração de caixa operacional no período.

### INVESTIMENTOS (CAPEX)

CAPEX - VIVO					
R\$ milhões	Consolidado	Consolidado	Consolidado	Consolidado	
	4 T 10	3 T 10	4 T 09	Acumulado 2010	2009
Rede	731,0	467,7	403,7	1.677,7	1.493,3
Tecnologia/Sist. Informação	122,0	90,1	114,6	361,0	346,7
Produtos e Serviços, Canais, Administrativo e outros	143,0	117,4	152,4	450,4	489,5
<b>Total</b>	<b>996,0</b>	<b>675,2</b>	<b>670,7</b>	<b>2.489,1</b>	<b>2.329,5</b>
<b>Percentual da Receita Líquida</b>	<b>20,5%</b>	<b>14,7%</b>	<b>15,2%</b>	<b>13,7%</b>	<b>14,0%</b>

**Plano Vivo Internet Brasil, expande sua cobertura 3G e atinge 1.206 municípios.**

O CAPEX do 4T10 no valor de R\$ 996,0 milhões representa um percentual de 20,5% sobre a receita líquida. Na constante busca para oferecer a melhor qualidade de serviços do mercado, a Vivo concentra seus investimentos para ampliar a capacidade e qualidade da rede e na área de tecnologia da informação. No acumulado de 2010, o total investido foi de R\$ 2.489,1 milhões, alinhado com o *guidance* fornecido no início de 2010.

**Proposta de Orçamento de Capital para 2011 de R\$ 3.482 milhões**

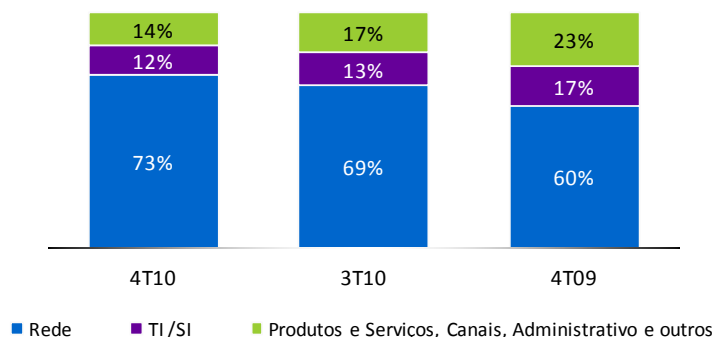
Para o exercício de 2011 o Conselho de Administração da Vivo aprovou o total de Orçamento de Capital de R\$ 3.482 milhões.

Este orçamento contempla investimentos previstos para o pagamento das frequências adquiridas no Leilão da Anatel, realizado no último mês de Dezembro de 2010. O valor das licenças foi estimado em R\$782 milhões, embora o valor a ser efetivamente pago e os termos observarão as regras estabelecidas no Edital de Licitação.

A proposta de Orçamento de Capital será levada à aprovação na Assembléia Geral Ordinária a ser realizada em 2011.



### CAPEX



### FLUXO DE CAIXA

#### DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA INDIRETO (CONSOLIDADO)

R\$ milhões	4T10		Variação R\$		Variação R\$		Acumulado		Variação R\$
	4T10	3T10	4T10X3T10	4T09	4T10X4T09	2010	2009	2010X2009	
Geração de caixa operacional	1.459,9	1.372,3	87,6	1.139,4	320,5	4.461,4	4.041,5	419,9	
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(443,3)	(392,9)	(50,4)	(452,0)	8,7	(1.562,7)	(2.270,8)	708,1	
Fluxo de caixa após atividades de investimentos	1.016,6	979,4	37,2	687,4	329,2	2.898,7	1.770,7	1.128,0	
Caixa aplicado nas atividades de financiamento	(710,4)	(300,9)	(409,5)	(286,2)	(424,2)	(2.016,5)	(2.695,0)	678,5	
Fluxo de caixa após atividades de financiamento	306,2	678,5	(372,3)	401,2	(95,0)	882,2	(924,3)	1.806,5	
Saldo inicial de caixa e equivalentes	<u>1.834,6</u>	<u>1.156,1</u>	<u>678,5</u>	<u>857,4</u>	<u>977,2</u>	<u>1.258,6</u>	<u>2.182,9</u>	<u>(924,3)</u>	
Saldo final de caixa e equivalentes	<u>2.140,8</u>	<u>1.834,6</u>	<u>306,2</u>	<u>1.258,6</u>	<u>882,2</u>	<u>2.140,8</u>	<u>1.258,6</u>	<u>882,2</u>	

**Geração de caixa operacional de R\$ 1.459,9 milhões no 4T10.**

O caixa após atividade de investimento foi R\$ 329,2 milhões superior, no comparativo com o 4T09, em função do aumento de R\$ 320,5 milhões na geração de caixa operacional, resultado, principalmente, do maior volume de ingressos operacionais do período.

Em relação ao 3T10 o caixa após investimentos cresceu R\$ 37,2 milhões. Apesar do aumento na geração de caixa, houve maior consumo de caixa em razão da aceleração na realização de investimentos no período.

O caixa após atividades de financiamento teve redução de R\$ 95 milhões devido a amortização de dívidas vencidas no período, aliado ao maior pagamento de juros sobre o capital próprio e dividendos. Na variação trimestral o fluxo de caixa após atividades de financiamento diminuiu R\$ 372,3 milhões devido, sobretudo em função do maior consumo de caixa em amortização de dívidas vencidas no período, além do pagamento de juros sobre capital próprio e dividendos.

Os números aqui citados fazem parte do quadro "Demonstração do Fluxo de Caixa Indireto" apresentado na página 17.



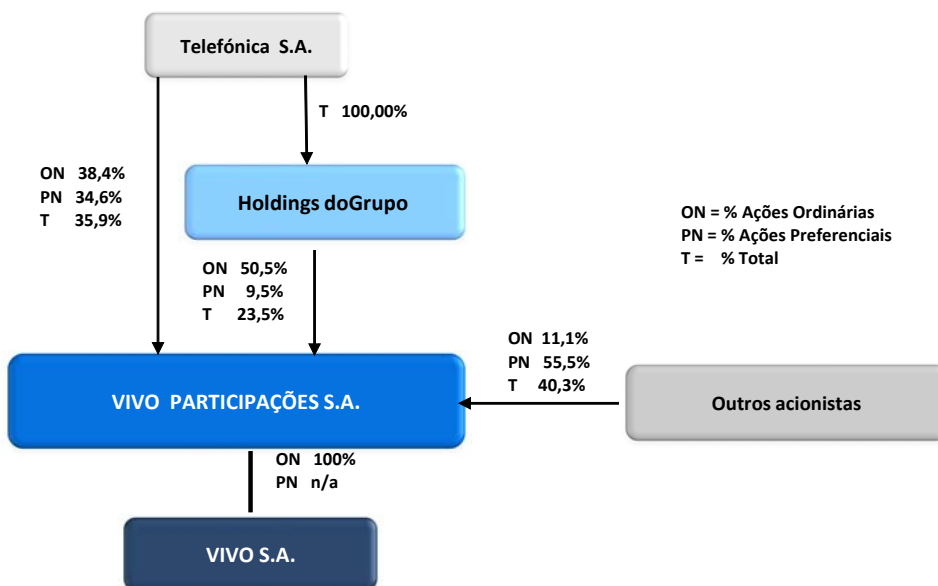


MERCADO DE CAPITAIS

**Fechamento da oferta de aquisição da participação de 50% detida pela PT na Brasilcel efetuada pela Telefónica.**

Em 27 de setembro de 2010, foi divulgado fato relevante pela Telefónica, informando ter adquirido naquela data, 50% das ações da Brasilcel N.V. anteriormente detidas pela Portugal Telecom, efetuando um primeiro desembolso de 4,5 bilhões de euros, em setembro de 2010 e outro de 1,0 bilhão de euros em dezembro de 2010. O saldo remanescente para completar os 7,5 bilhões de euros será pago em 31 de outubro de 2011. A Portugal Telecom poderá solicitar que este último pagamento seja antecipado para 29 de julho de 2011. Nesse caso, o preço da última parcela será reduzido em aproximadamente 25 milhões de euros. Conseqüentemente, a Telefónica passou a deter o controle da Vivo Participações. Em 21 de dezembro de 2010 ocorreu a incorporação da Brasilcel N.V. pela Telefónica S.A., sendo os documentos que atestam a referida operação societária recepcionados para registro pela Vivo no Brasil em 26 de janeiro de 2011.

**Estrutura Societária resumida após a aquisição pela Telefónica. (excluindo ações em tesouraria).**



A Telefónica confirmou no mesmo fato relevante de 27 de setembro que lançaria uma oferta pública de aquisição de ações ("OPA") pelas ações com direito a voto da Vivo Participações pelo preço equivalente a 80% (oitenta por cento) do valor pago pela Telefónica à Portugal Telecom por ação ordinária com direito a voto da Vivo Participações. Em 11 de fevereiro de 2011 a CVM concedeu o registro à OPA, sob nº CVM/SER/OPA/ALI/2011/002. O Edital completo da OPA foi publicado no dia 16 de fevereiro de 2011 no Valor Econômico e se encontra a disposição no site [www.vivo.com.br/ri](http://www.vivo.com.br/ri) com todas as informações sobre a referida OPA.

COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DA VIVO PARTICIPAÇÕES S.A. EM 31/12/2010						
ACIONISTAS	Ordinárias		Preferenciais		TOTAL	
Telefónica S.A.	52.731.031	38,4%	91.087.513	34,6%	143.818.544	35,9%
Portelcom Participações S.A.	52.116.302	38,0%	24.669.191	9,4%	76.785.493	19,2%
TBS Celular Participações LTDA	17.204.638	12,5%	291.449	0,1%	17.496.087	4,4%
<b>Sub Total Controlador</b>	<b>122.051.971</b>	<b>88,9%</b>	<b>116.048.153</b>	<b>44,1%</b>	<b>238.100.124</b>	<b>59,4%</b>
<b>Ações em Tesouraria</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>1.123.725</b>	<b>0,4%</b>	<b>1.123.725</b>	<b>0,3%</b>
<b>Outros acionistas</b>	<b>15.217.217</b>	<b>11,1%</b>	<b>146.272.761</b>	<b>55,5%</b>	<b>161.489.978</b>	<b>40,3%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>137.269.188</b>	<b>100,0%</b>	<b>263.444.639</b>	<b>100,0%</b>	<b>400.713.827</b>	<b>100,0%</b>

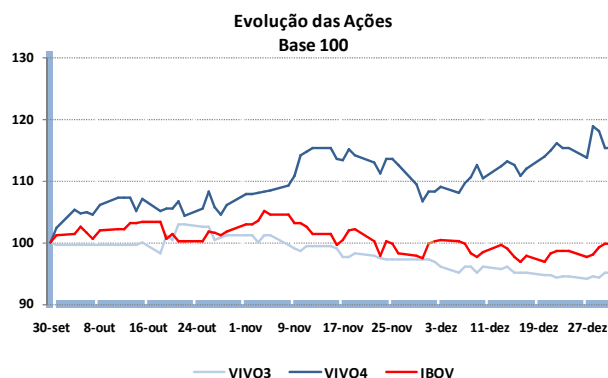
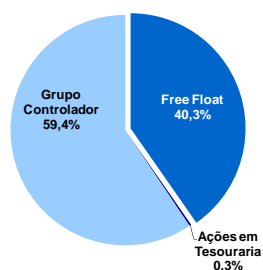




### Comportamento do mercado acionário.

O Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa) encerrou o 4T10 cotado a 69.304 pontos, acumulando ganho de 1,05% no ano. As ações da Vivo estiveram presentes em 100% dos pregões realizados no trimestre, demonstrando a liquidez dos papéis. Em 31 de dezembro, as ações ordinárias estavam cotadas a R\$ 109,00, as ações preferenciais, a R\$ 53,30, e as ADRs, negociadas na New York Stock Exchange, a US\$ 32,59.

No final do ano, o valor de mercado da Vivo era de R\$ 29 bilhões.



### Reestruturação Societária envolvendo Vivo e Telesp.

As administrações da Vivo Participações (Vivo) e da Telecomunicações de São Paulo S.A. – Telesp, comunicaram em 27 de dezembro de 2010, na forma e para os fins das Instruções CVM nº 319/99 e 358/02, que foi aprovada naquela data, pelos seus respectivos conselhos de Administração, uma proposta de reestruturação societária concernente à incorporação de ações da Vivo pela Telesp, visando a unificação da base acionária das companhias.

Além disso, a Reestruturação Societária tem por objetivo simplificar a estrutura organizacional atual das companhias, ambas abertas e listadas na BM&FBOVESPA e com American Depositary Receipts (“ADRs”) negociados nos Estados Unidos da América, propiciando aos seus respectivos acionistas a participação em uma única sociedade com ações negociadas nas bolsas brasileiras e internacionais, com maior liquidez. Além disso, a Reestruturação Societária racionalizará a estrutura de custos das companhias e auxiliará na integração dos negócios e na geração de sinergias daí decorrentes, impactando positivamente as companhias.

As administrações das companhias seguirão as recomendações contidas no Parecer de Orientação CVM nº 35/08, visando contribuir para a defesa dos seus respectivos interesses e zelar para que a operação observe condições comutativas. Desta forma, foram constituídos na Vivo e na Telesp comitês especiais independentes, para negociarem a relação de substituição de ações e manifestarem-se a respeito das demais condições da Reestruturação Societária que vierem a ser propostas, para posteriormente submeterem as suas recomendações aos conselhos de administração das companhias.

Além de fato relevante complementar contendo maiores detalhes a respeito dos termos e condições a Reestruturação Societária que forem acordados conforme acima, serão publicados oportunamente os respectivos editais de convocação das assembleias gerais extraordinárias das companhias nas quais será deliberada a Reestruturação Societária pretendida.

Mais detalhes poderão ser obtidos no site [www.vivo.com.br/ri](http://www.vivo.com.br/ri).



### Compra de Espectro incremental no leilão de subfaixas da Banda H

No leilão para venda das subfaixas da banda H e sobras, realizado pela Anatel nos dias 14 e 15 de dezembro de 2010, a Vivo foi vencedora em 23 lotes dentre os ofertados.

Dessa maneira, a Vivo incrementará sua capacidade de prestação de serviço em todo o território nacional e passará a operar nas frequências de 900Mhz e 1.800Mhz de forma abrangente.

O valor ofertado pelos 23 lotes foi de R\$ 1,02 bilhão, representando um ágio médio de 77% sobre o preço mínimo estabelecido pelo Edital de Licitação.

O valor a ser pago e os termos de utilização observarão as regras estabelecidas no Edital e impostos pela Anatel.

O valor final das licenças deverá refletir-se no Capex do exercício social de 2011.

### Evento subsequente.

Conforme informado em aviso aos debenturistas no dia 14 de janeiro de 2011, em 13 de janeiro de 2011, o Conselho de Administração da Companhia aprovou o resgate integral das debêntures da 1ª série da 2ª emissão da Companhia, totalizando 20.000 debêntures, escriturais, não-conversíveis em ação, da espécie quirografária, com valor nominal de R\$10 mil, totalizando R\$200 milhões, cujas características foram aprovadas nas reuniões do Conselho de Administração da Companhia realizadas em 25 de abril de 2005 e 13 de maio de 2005 e a primeira repactuação em 30 de março de 2009.

As debêntures foram resgatadas em 31 de janeiro de 2011 e canceladas.



### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO - VIVO PARTICIPAÇÕES S.A.

R\$ milhões	4 T 10	3 T 10	Δ%	4 T 09	Δ%	Acumulado em:		
						2010	2009	Δ%
<b>Receita Bruta</b>	<b>6.869,1</b>	<b>6.535,1</b>	<b>5,1%</b>	<b>6.203,2</b>	<b>10,7%</b>	<b>25.716,8</b>	<b>23.067,8</b>	<b>11,5%</b>
Receita de serviços	6.172,9	5.840,8	5,7%	5.390,5	14,5%	22.954,8	20.319,5	13,0%
Deduções - Impostos e outros	(1.606,0)	(1.533,2)	4,7%	(1.330,9)	20,7%	(6.021,0)	(4.904,3)	22,8%
Receita de aparelhos	696,2	694,3	0,3%	812,7	-14,3%	2.762,0	2.748,3	0,5%
Deduções - Impostos e outros	(400,1)	(393,8)	1,6%	(457,1)	-12,5%	(1.589,9)	(1.526,4)	4,2%
<b>Receita Líquida</b>	<b>4.863,0</b>	<b>4.608,1</b>	<b>5,5%</b>	<b>4.415,2</b>	<b>10,1%</b>	<b>18.105,9</b>	<b>16.637,1</b>	<b>8,8%</b>
<b>Receita de serviços</b>	<b>4.566,9</b>	<b>4.307,6</b>	<b>6,0%</b>	<b>4.059,6</b>	<b>12,5%</b>	<b>16.933,8</b>	<b>15.415,2</b>	<b>9,9%</b>
Franquia e Utilização	1.949,0	1.889,2	3,2%	1.734,8	12,3%	7.347,1	6.975,3	5,3%
Uso de Rede	1.589,0	1.537,0	3,4%	1.608,9	-1,2%	6.121,6	6.121,8	0,0%
Dados e SVAs	947,5	842,7	12,4%	640,3	48,0%	3.279,2	2.082,1	57,5%
SMS + MMS	325,3	285,6	13,9%	230,1	41,4%	1.110,9	819,1	35,6%
Internet	504,1	457,0	10,3%	304,7	65,4%	1.752,5	901,0	94,5%
Outras Receitas de Dados e SVAs	118,1	100,1	18,0%	105,5	11,9%	415,8	362,0	14,9%
Outros serviços	81,4	38,7	110,3%	75,6	7,7%	185,9	236,0	-21,2%
<b>Receita de aparelhos</b>	<b>296,1</b>	<b>300,5</b>	<b>-1,5%</b>	<b>355,6</b>	<b>-16,7%</b>	<b>1.172,1</b>	<b>1.221,9</b>	<b>-4,1%</b>
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(3.185,3)</b>	<b>(3.070,3)</b>	<b>3,7%</b>	<b>(3.027,8)</b>	<b>5,2%</b>	<b>(12.274,1)</b>	<b>(11.412,7)</b>	<b>7,5%</b>
Pessoal	(383,8)	(281,4)	36,4%	(236,5)	62,3%	(1.175,1)	(867,0)	35,5%
<b>Custo dos Serviços Prestados</b>	<b>(1.339,6)</b>	<b>(1.328,1)</b>	<b>0,9%</b>	<b>(1.282,5)</b>	<b>4,5%</b>	<b>(5.288,5)</b>	<b>(4.644,9)</b>	<b>13,9%</b>
Meios de conexão	(89,6)	(90,7)	-1,2%	(80,7)	11,0%	(349,1)	(313,1)	11,5%
Interconexão	(649,8)	(649,2)	0,1%	(699,9)	-7,2%	(2.621,7)	(2.389,0)	9,7%
Aluguéis/Seguros/Condomínios	(104,3)	(97,0)	7,5%	(79,8)	30,7%	(389,6)	(342,6)	13,7%
Fistel e outras taxas e contribuições	(301,3)	(280,6)	7,4%	(286,5)	5,2%	(1.151,6)	(986,2)	16,8%
Serviços de terceiros	(185,6)	(191,8)	-3,2%	(134,6)	37,9%	(728,4)	(580,0)	25,6%
Outros	(9,0)	(18,8)	-52,1%	(1,0)	800,0%	(48,1)	(34,0)	41,5%
<b>Custo das Mercadorias Vendidas</b>	<b>(390,6)</b>	<b>(431,5)</b>	<b>-9,5%</b>	<b>(489,2)</b>	<b>-20,2%</b>	<b>(1.649,3)</b>	<b>(2.001,8)</b>	<b>-17,6%</b>
<b>Despesas de Comercialização dos Serviços</b>	<b>(934,2)</b>	<b>(907,6)</b>	<b>2,9%</b>	<b>(894,3)</b>	<b>4,5%</b>	<b>(3.663,8)</b>	<b>(3.431,1)</b>	<b>6,8%</b>
Provisão p/ redução do valor recuperável do contas a receber	(54,9)	(36,0)	52,5%	(40,2)	36,6%	(169,6)	(213,2)	-20,5%
Serviços de terceiros	(772,5)	(749,7)	3,0%	(704,8)	9,6%	(2.975,5)	(2.600,2)	14,4%
Doações	(55,1)	(73,3)	-24,8%	(98,0)	-43,8%	(322,2)	(412,9)	-22,0%
Outros	(51,7)	(48,6)	6,4%	(51,3)	0,8%	(196,5)	(204,8)	-4,1%
<b>Despesas Gerais e Administrativas</b>	<b>(174,6)</b>	<b>(165,3)</b>	<b>5,6%</b>	<b>(149,7)</b>	<b>16,6%</b>	<b>(638,9)</b>	<b>(568,6)</b>	<b>12,4%</b>
Serviços de terceiros	(132,0)	(132,2)	-0,2%	(116,2)	13,6%	(501,3)	(449,9)	11,4%
Outros	(42,6)	(33,1)	28,7%	(33,5)	27,2%	(137,6)	(118,7)	15,9%
<b>Outras Receitas (Despesas) Operacionais, líquidas</b>	<b>37,5</b>	<b>43,6</b>	<b>-14,0%</b>	<b>24,4</b>	<b>53,7%</b>	<b>141,5</b>	<b>100,7</b>	<b>40,5%</b>
Receitas operacionais	86,2	86,9	-0,8%	77,4	11,4%	347,6	285,9	21,6%
Despesas operacionais	(68,8)	(50,3)	36,8%	(53,1)	29,6%	(239,2)	(215,5)	11,0%
Outras receitas (despesas) operacionais	20,1	7,0	187,1%	0,1	n.d.	33,1	30,3	9,2%
<b>EBITDA</b>	<b>1.677,7</b>	<b>1.537,8</b>	<b>9,1%</b>	<b>1.387,4</b>	<b>20,9%</b>	<b>5.831,8</b>	<b>5.224,4</b>	<b>11,6%</b>
<b>Margem EBITDA %</b>	<b>34,5%</b>	<b>33,4%</b>	<b>1,1 p.p.</b>	<b>31,4%</b>	<b>3,1 p.p.</b>	<b>32,2%</b>	<b>31,4%</b>	<b>0,8 p.p.</b>
Depreciação e Amortizações	(513,8)	(556,1)	-7,6%	(831,0)	-38,2%	(2.781,4)	(3.228,8)	-13,9%
<b>EBIT</b>	<b>1.163,9</b>	<b>981,7</b>	<b>18,6%</b>	<b>556,4</b>	<b>109,2%</b>	<b>3.050,4</b>	<b>1.995,6</b>	<b>52,9%</b>
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(110,3)</b>	<b>(63,5)</b>	<b>73,7%</b>	<b>(142,4)</b>	<b>-22,5%</b>	<b>(333,2)</b>	<b>(527,1)</b>	<b>-36,8%</b>
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>36,5</b>	<b>67,0</b>	<b>-45,5%</b>	<b>20,1</b>	<b>81,6%</b>	<b>252,6</b>	<b>199,8</b>	<b>26,4%</b>
Juros Aplicações Financeiras	51,8	39,9	29,8%	23,7	118,6%	137,1	170,0	-19,4%
Outras Receitas com Operações Financeiras	21,6	27,1	-20,3%	19,8	9,1%	154,0	72,3	113,0%
(-) Pis e Cofins	(36,9)	0,0	n.d.	(23,4)	57,7%	(38,5)	(42,5)	-9,4%
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(146,8)</b>	<b>(130,5)</b>	<b>12,5%</b>	<b>(162,5)</b>	<b>-9,7%</b>	<b>(585,8)</b>	<b>(726,9)</b>	<b>-19,4%</b>
Despesas Financeiras	(134,1)	(129,8)	3,3%	(145,4)	-7,8%	(554,7)	(741,7)	-25,2%
Variações Monetárias e Cambiais	(8,8)	(0,9)	877,8%	(16,0)	-45,0%	(30,1)	30,7	n.d.
Efeito Lei 11.638/07	(3,9)	0,2	n.d.	(1,1)	254,5%	(1,0)	(15,9)	-93,7%
Impostos	(189,4)	(316,4)	-40,1%	(210,7)	-10,1%	(823,4)	(590,4)	39,5%
<b>Lucro Líquido antes das participações de acionistas não controladores</b>	<b>864,2</b>	<b>601,8</b>	<b>43,6%</b>	<b>203,3</b>	<b>325,1%</b>	<b>1.893,8</b>	<b>878,1</b>	<b>115,7%</b>
<b>Lucro Líquido do Período atribuível à:</b>								
Acionistas controladores	864,2	601,8	43,6%	203,3	325,1%	1.893,8	850,7	122,6%
Acionistas não controladores	0,0	0,0	n.d.	0,0	n.d.	0,0	27,4	n.d.
<b>Lucro Líquido Total</b>	<b>864,2</b>	<b>601,8</b>	<b>43,6%</b>	<b>203,3</b>	<b>325,1%</b>	<b>1.893,8</b>	<b>878,1</b>	<b>115,7%</b>





**BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO DA VIVO**

R\$ milhões			
ATIVO	31/dez/10	31/dez/09	Δ%
<b>Circulante</b>	<b>6.808,3</b>	<b>5.963,8</b>	<b>14,2%</b>
Caixa e Equivalentes de caixa	2.140,8	1.258,6	70,1%
Contas a receber, líquida	2.821,4	2.546,8	10,8%
Estoques	287,9	423,6	-32,0%
Tributos a recuperar	1.003,4	1.186,2	-15,4%
Depósitos e bloqueios judiciais	138,9	200,9	-30,9%
Operações com derivativos	-	14,7	-100,0%
Despesas antecipadas	182,9	162,0	12,9%
Outros ativos	233,0	171,0	36,3%
<b>Não Circulante</b>	<b>15.035,5</b>	<b>15.219,6</b>	<b>-1,2%</b>
Realizável a Longo Prazo:			
Aplicações financeiras em garantia	93,0	90,5	2,8%
Tributos a recuperar	1.038,1	968,4	7,2%
Tributos diferidos	1.789,7	2.122,4	-15,7%
Depósitos e bloqueios judiciais	1.001,1	609,0	64,4%
Operações com derivativos	108,1	137,1	-21,2%
Despesas antecipadas	17,3	23,4	-26,1%
Outros ativos	1,6	3,1	-48,4%
Imobilizado, líquido	6.324,4	6.408,5	-1,3%
Intangível, líquido	4.662,2	4.857,2	-4,0%
<b>Total do Ativo</b>	<b>21.843,8</b>	<b>21.183,4</b>	<b>3,1%</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Circulante</b>	<b>6.883,5</b>	<b>6.451,5</b>	<b>6,7%</b>
Pessoal, encargos e benefícios	283,1	161,3	75,5%
Fornecedores e contas a pagar	3.424,6	3.053,6	12,1%
Impostos, taxas e contribuições	1.005,6	953,4	5,5%
Empréstimos e financiamentos	482,5	688,4	-29,9%
Debêntures	233,1	266,3	-12,5%
Juros sobre o capital próprio e dividendos	492,7	322,4	52,8%
Provisões	120,1	134,2	-10,5%
Operações com derivativos	43,5	31,0	40,3%
Receitas diferidas	548,5	590,3	-7,1%
Outras obrigações	249,8	250,6	-0,3%
<b>Não Circulante</b>	<b>4.820,0</b>	<b>5.388,8</b>	<b>-10,6%</b>
Exigível a longo prazo:			
Impostos, taxas e contribuições	1.058,6	736,1	43,8%
Empréstimos e financiamentos	1.984,3	2.306,6	-14,0%
Debêntures	1.214,0	1.863,2	-34,8%
Provisões	410,4	315,9	29,9%
Operações com derivativos	90,8	131,4	-30,9%
Receitas diferidas	60,6	34,4	76,2%
Outras obrigações	1,3	1,2	8,3%
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>10.140,3</b>	<b>9.343,1</b>	<b>8,5%</b>
<b>Total do Passivo e do Patrimônio Líquido</b>	<b>21.843,8</b>	<b>21.183,4</b>	<b>3,1%</b>





### DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA INDIRETO (CONSOLIDADO)

R\$ milhões

	4T10	3T10	4T09	Acumulado em 2010	Acumulado em 2009
<b>FLUXO DE CAIXA PROVENIENTE DAS OPERAÇÕES</b>					
Lucro líquido do período	864,2	601,8	203,3	1.893,8	878,1
<i>Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com os recursos provenientes de atividades operacionais</i>					
Depreciação e amortização	513,8	556,1	831,0	2.781,4	3.228,8
Perdas em investimentos	-	-	-	-	2,0
Custo residual de ativo imobilizado baixado	(3,6)	(13,6)	2,4	(19,4)	3,9
Baixas e reversões de provisões para redução ao valor recuperável nos estoques, liqui	(5,1)	4,9	10,5	(14,2)	(3,6)
Reversões de provisões para desmobilização de ativos	-	(0,1)	(39,0)	(3,1)	(41,7)
Provisões (reversões) para fornecedores	146,5	3,6	6,5	124,5	(12,6)
Perdas em contratos a termo e de swaps	47,4	57,2	53,0	69,2	453,8
Provisões (reversões) para impostos e contribuições	3,0	7,2	(17,5)	131,5	51,0
Provisão (reversão) para planos de benefícios pós-emprego	(3,6)	(0,2)	1,5	(4,2)	3,3
Ganhos com empréstimos, financiamentos e debêntures	(33,5)	(38,2)	(38,9)	(14,6)	(340,4)
Variações monetárias	8,1	(1,8)	(23,4)	(10,3)	(12,9)
Encargos sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	87,0	91,8	110,7	374,2	575,5
Provisões (reversões) para redução ao valor recuperável das contas a receber	54,9	36,0	40,2	169,6	213,2
Provisões para demandas judiciais e administrativas	35,2	33,6	33,4	132,0	134,7
Provisões (reversões) para programa de fidelização	(35,2)	5,3	-	(18,5)	(52,0)
Provisões para imposto de renda diferido	36,8	141,2	193,0	327,3	348,5
<i>Aumento nos ativos operacionais</i>					
Contas a receber	(202,3)	(164,0)	(53,8)	(444,3)	(181,5)
Estoques	98,6	11,9	54,5	150,0	358,7
Tributos diferidos e a recuperar	285,7	(124,1)	(0,8)	107,2	(79,9)
Despesas antecipadas	105,4	218,9	93,6	(16,9)	11,9
Depósitos judiciais	(9,1)	(11,2)	(32,2)	(209,3)	(200,6)
Outros ativos circulantes e não circulantes	(58,2)	(18,6)	(88,9)	(63,0)	93,1
<i>Redução nos passivos operacionais</i>					
Pessoal, encargos e benefícios sociais	72,5	45,8	(13,6)	121,7	(24,1)
Fornecedores e contas a pagar	(218,2)	(192,1)	(88,2)	(673,6)	(714,3)
Impostos, taxas e contribuições	(30,4)	349,3	99,8	573,0	322,4
Imposto de renda e contribuição social pagos	(150,7)	(164,8)	(76,3)	(439,3)	(161,1)
Encargos sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(129,8)	(68,6)	(148,4)	(453,3)	(774,9)
Provisões para demandas judiciais e administrativas (pagamentos)	(8,8)	(20,4)	(33,9)	(78,8)	(131,1)
Outros passivos circulantes e não circulantes	(10,7)	25,4	60,9	(31,2)	93,3
<b>Caixa gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>1.459,9</b>	<b>1.372,3</b>	<b>1.139,4</b>	<b>4.461,4</b>	<b>4.041,5</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>					
Adições ao imobilizado e intangível	(444,5)	(395,3)	(453,6)	(1.569,0)	(2.275,3)
Recursos provenientes da alienação de imobilizado	1,2	2,4	1,6	6,3	4,5
<b>Caixa aplicado nas atividades de investimentos</b>	<b>(443,3)</b>	<b>(392,9)</b>	<b>(452,0)</b>	<b>(1.562,7)</b>	<b>(2.270,8)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>					
Captações de empréstimos, financiamentos e debêntures	72,0	-	940,2	543,9	1.952,5
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	(351,9)	(289,0)	(906,3)	(1.626,8)	(4.291,4)
Pagamentos (recebimentos), líquidos de pagamentos de contratos de swaps	(32,5)	(11,7)	(24,3)	(41,8)	51,5
Recebimento por recolocação de ações - fracionamento de ações	-	-	0,8	-	4,1
Recebimentos por aumento de capital de acionistas não controladores	-	-	-	-	8,8
Pagamentos de grupamento de ações	-	-	(0,1)	(0,4)	(1,6)
Pagamentos de juros sobre capital próprio e dividendos	(398,0)	(0,2)	(296,5)	(891,4)	(418,9)
<b>Caixa aplicado nas atividades de financiamento</b>	<b>(710,4)</b>	<b>(300,9)</b>	<b>(286,2)</b>	<b>(2.016,5)</b>	<b>(2.695,0)</b>
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>306,2</b>	<b>678,5</b>	<b>401,2</b>	<b>882,2</b>	<b>(924,3)</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>					
Saldo inicial	1.834,6	1.156,1	857,4	1.258,6	2.182,9
Saldo final	2.140,8	1.834,6	1.258,6	2.140,8	1.258,6
	306,2	678,5	401,2	882,2	(924,3)





## TELECONFERÊNCIA – 4T10

### Em Inglês

**Data:** 24 de fevereiro de 2010 (quinta-feira)

**Horário:** 16:30 (horário de Brasília) e 14:30 (horário de Nova Iorque)

**Número de Telefone:** +1 (412) 317-6776

**Código da Teleconferência:** Vivo

**Webcast:** [www.vivo.com.br/ir](http://www.vivo.com.br/ir)

O *replay* da teleconferência pode ser acessado, até o dia 02 de Março de 2011 pelo telefone (412) 317-0088 – Código:447741# ou em nosso *site*.

### VIVO – Relações com Investidores

Cristiane Barretto Sales  
Carlos Raimar Schoeninger  
Luis Carlos Plaster

Av Chucru Zaidan, 860 – Morumbi – SP – 04583-110  
Telefone: +55 11 7420-1172  
e-mail: [ri@vivo.com.br](mailto:ri@vivo.com.br)

Informações disponíveis no *website*: <http://www.vivo.com.br/ri>

O presente comunicado de imprensa contém previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões não constituem fatos ocorridos no passado e refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos “antecipa”, “acredita”, “estima”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “projeta”, “objetiva”, bem como outros termos similares, visam identificar tais previsões as quais evidentemente envolvem riscos ou incertezas previstas ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas e o leitor não deve se basear exclusivamente nas posições aqui realizadas. Estas previsões emitem a opinião unicamente na data em que são feitas e a Companhia não se obriga a atualizá-las à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros.



### GLOSSÁRIO

#### Termos Financeiros:

**CAPEX** (*capital expenditure*) = investimento de capital.

**Capital de giro** = Ativo Circulante Operacional – Passivo Circulante Operacional.

**Dívida líquida** = Dívida bruta – caixa – aplicações financeiras – títulos – operações ativas com derivativos + operações passivas com derivativos.

**Dívida / EBITDA** = índice que avalia a capacidade da Companhia de pagar sua dívida com geração de caixa operacional no período de um ano.

**EBIT** = Resultado operacional antes de juros e impostos.

**EBITDA** = Resultado operacional antes de juros, impostos, depreciação e amortização.

**Endividamento** = Dívida líquida/(Dívida líquida + PL) – índice que mede a alavancagem financeira da Companhia.

**Fluxo de caixa operacional** = EBITDA – CAPEX.

**IST** = Índice de Serviços de Telecomunicações.

**Margem EBITDA** = EBITDA/ Receita Operacional Líquida.

**PDD** (provisão para devedores duvidosos) = conceito contábil que mede a provisão feita para a contas de contas a receber com valores vencidos há mais de 90 dias. Inclui também uma parcela referente a clientes com negociação.

**PL** = patrimônio líquido.

**Subsídio** = (receita líquida de mercadorias – custo de mercadorias vendidas + descontos dados por fornecedores) / adições brutas.

#### Tecnologia e Serviços

**CDMA** (*Code Division Multiple Access*) – Acesso Múltiplo por Divisão de Código = tecnologia de interface aérea para redes celulares baseadas em espalhamento espectral do sinal de rádio e divisão de canais no domínio dos códigos.

**SMP** = Serviços Móvel Pessoal.

**SMS** (*Short Message Service*) = Serviço de mensagens curtas de texto para aparelhos celulares, possibilitando o envio e recebimento de mensagens alfanuméricas.

**WAP** (*Wireless Application Protocol*) = é um protocolo aberto e padronizado iniciado em 1997, que permite o acesso a servidores Internet através de equipamento específico, *gateway WAP* no operador e terminais com *browser WAP* dos clientes. O WAP suporta linguagem específica (WML) e aplicações no telefone (WML *script*).

**ZAP** = Serviço que permite acesso rápido à internet sem fio, através do computador, *notebook* ou *palmtop*.

**GSM** (Global System for Mobile) = Sistema Global para Comunicação móvel, usado para transmissão de voz e dados, constituindo-se em um sistema comutado que divide em períodos de tempo cada um dos canais de transmissão.

#### Indicadores operacionais:

**Adições brutas** = total de novos clientes adquiridos no período.

**Adições líquidas** = adições brutas – baixas de clientes.

**ARPU** (*Average Revenue Per User*) = Receita média por usuário por mês – Receita líquida de serviços por mês/ média mensal de clientes do período

**ARPU pós-pago** = ARPU dos usuários do serviço pós-pago.

**ARPU pré-pago** = ARPU dos usuários do serviço pré-pago.

**ARPU Blended** = ARPU da base total de clientes (pré-pagos + pós-pagos).

**Barreira de Entrada** = valor do aparelho mais barato oferecido.

**Clientes** = número de linhas móveis em serviço.

**Churn rate** = taxa percentual que mede o número de clientes desligados da base de clientes durante um determinado período de tempo, em relação ao número médio de clientes ativos no mesmo período =  $n^{\circ}$  de baixas do período/ ((clientes do início do período + clientes ao final do período)/2)

**Market share** (participação do mercado estimado) =  $n^{\circ}$  de clientes da Companhia /  $n^{\circ}$  de clientes da área de atuação.

**Market share de adições líquidas** = participação adições líquidas estimadas na área de atuação.

**MOU** (*minutes of use*) = média do período, em minutos, do tráfego por cliente = (total de minutos originados + minutos entrantes) / média mensal de clientes do período.

**MOU pós-pago** = MOU dos usuários do serviço pós-pago.

**MOU pré-pago** = MOU dos usuários do serviço pré-pago.

**Penetração do mercado** =  $n^{\circ}$  de clientes da Companhia +  $n^{\circ}$  de clientes estimado das concorrentes / cada 100 habitantes da área de atuação da Companhia.

**Produtividade** = número de clientes / empregados próprios.

**Right Planning** = Programa de adequação de perfil.

**SAC** (custo de aquisição por cliente) = (70% despesas c/ marketing + custos da rede de distribuição + subsídios de aparelhos + comodato PJ + Fistel) / adições brutas.

**VC** = valor devido pelo Usuário, por unidade de tempo, pela realização de comunicação.

**VC1** = valor devido pelo Usuário, por unidade de tempo, pela realização de chamada destinada a Código de Acesso do STFC associado à área geográfica interna à Área de Registro de origem da chamada.

**VC2** = valor devido pelo Usuário, por unidade de tempo, pela realização de chamada de longa distância nacional para fora da área de registro onde está localizado e dentro da área de numeração primária

**VC3** = valor devido pelo Usuário, por unidade de tempo, pela realização de chamada de longa distância nacional para fora da área de registro onde está localizado e fora da área de numeração primária.

**VU-M** = valor que remunera uma Prestadora de SMP, por unidade de tempo, pelo uso de sua rede (tarifa de interconexão).

